

A AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES SOBRE AS GERAÇÕES

F. C. C. da C. ¹
B.M. ²
A. P. V. de O. T. ³

RESUMO

O presente estudo traz como tema central a avaliação do ensino aprendizagem, numa abordagem sobre as percepções das gerações com um olhar docente. Buscando a resposta para a seguinte questão: Como a percepção das professoras da educação infantil podem ser enquadradas nas gerações da avaliação educacional? Tem como objetivo mapear as percepções dos professores sobre processo de avaliação do ensino aprendizagem na educação infantil. A metodologia apoiou-se em uma pesquisa exploratória com pesquisa de campo, de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário fechado aplicados a 9 professoras de um centro de educação infantil da rede municipal de ensino, em Fortaleza-Ceará. O referencial teórico discorre sobre o contexto histórico da avaliação educacional elencando o ato avaliativo nas práticas pedagógicas e as mudanças ocorridas até os dias atuais. Quanto aos resultados da pesquisa ao tratamos das gerações da avaliação as respostas têm percepções que diferem, porém muitas das respondentes se enquadram na segunda geração, vinculada à descrição, bem como na terceira geração, vinculada ao julgamento.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Gerações.

INTRODUÇÃO

A prática avaliativa deve estar voltada para os interesses da aprendizagem do educando e isso inclui uma análise dos métodos utilizados, ou seja, preocupar-se com o que o estudante está aprendendo, bem como, com o como fazer para melhoria dessa aprendizagem.

Para o processo avaliativo na educação infantil é necessária a prática docente no acompanhamento do ensino e aprendizagem, auxiliando na análise de como estão sendo realizadas as ações para o desenvolvimento do aluno contribuindo para uma tomada de decisão satisfatória onde proporcionará benefícios para a aprendizagem do aluno e para prática do professor.

Assim, para que se tenha essa amplitude na avaliação cabe ao professor compreender o aluno nas suas complexidades, entendendo que todos são diferentes e em determinados momentos serão avaliados de maneiras distintas, um critério de avaliação não pode ser padrão para todos os alunos tendo em vista que o instrumento avaliativo visa

1 Graduada em Pedagogia da Faculdade Cearense- FAC, camilaciriaco@hotmail.com;

2 Mestranda em Ensino e Formação Docente – Unilab/IFCE, byamonteiro@gmail.com;

3 Doutora em Educação Brasileira – UFC, anapaula_tahim@yahoo.com.br.

possibilidades para melhoria de desempenho desse aluno, assim, precisa da mediação do professor que avalia.

Desta maneira, entende-se sua relevância pautada na concepção de que o docente deve conhecer seu aluno, compreender que avaliação deve entrelaçar-se ao processo de ensino, pois, os objetivos estabelecidos e o que o aluno está aprendendo devem direcionar os processos e métodos a serem utilizados, apontando inclusive, como uma via de mão dupla, já que é através dessa concepção que o professor analisa que ações devem ser tomadas e repensadas para novas escolhas.

Nessa perspectiva, temos como base para esta pesquisa, a busca da resposta para a seguinte questão: Como a percepção das professoras da educação infantil podem ser enquadradas nas gerações da avaliação educacional?

Desta forma, delineou-se o seguinte objetivo para esse estudo mapear as percepções dos professores sobre processo de avaliação do ensino aprendizagem na educação infantil.

Partindo da hipótese de que os professores usam na prática avaliação mesmo não percebendo a relação teórica e prática em suas práxis em sala de aula, cabendo ao discente uma reflexão contínua sobre sua prática, conhecimentos prévios dos alunos para assim aperfeiçoar e buscar novos instrumentos para apropriação de sua ação tendo como foco a aprendizagem do aluno individualmente e em grupo.

A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo, a tipologia desse trabalho é definida como exploratória, quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado aos 9 docentes.

Através das análises realizadas a partir dos dados obtidos com os questionários aplicados, as respostas divergem já que se tratando da primeira geração os resultados são divididos onde apenas uma pequena porcentagem discorda totalmente, na segunda e terceira geração quando tratamos da avaliação como descrição e julgamento metade das respondentes se identificaram com a afirmativa, nos levando a perceber que mesmo conhecendo como se pratica a avaliação na educação infantil ainda apresentam ideias contrárias como de fato deve ser abordado.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo, Prodanov e Freitas (2013), consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, exige um contato direto do pesquisador com o ambiente. a tipologia desse trabalho é definida como

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

exploratória, conforme Gil (1999, p.43) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado aos 9 docentes.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação insere-se como uma abordagem sistemática de atitudes que devem ser tomadas na ação avaliativa, onde as análises teóricas subsidiarão julgamentos valorativos. Avaliar, não se constitui algo acabado, pronto, autossuficiente, mas possibilita explicação de um fenômeno, analisa suas causas, prováveis consequências, sugere possíveis elementos de discussão pensados anteriormente para uma tomada de decisão que considere os fenômenos analisados criticamente. (VIANNA, 2000).

Trompieri e Lima ([s/d]) pontuam que a avaliação é vinculada a diferentes tendências e momentos socioeconômicos e políticos-organizacionais. Desta forma, o meio pelo qual o avaliador designa o modelo teórico, utiliza os recursos e instrumentos, define o mecanismo, implementa critérios de correção e amostra de resultados intensifica a geração na qual o próprio avaliador define vínculos ideológicos.

Desta forma para que tenha uma compreensão de avaliação, é relevante considerar seu contexto histórico e social.

A primeira conceituada como mensuração, trata-se da avaliação vinculada a medição, tinha função técnica e funcionava como medição dos resultados da aprendizagem. Alfred Binet psicólogo que se destacou por criar testes psicométricos na época considerados técnicas novas, o mesmo foi sucesso entre os norte-americanos na guerra com intuito de escolher soldados capacitados. Os testes eram chamados de quociente de inteligência (QI) foram utilizados durante século XIX e XX nas escolas dos Estados Unidos, aplicados de forma oral e utilizados para medição de conhecimentos. Assim, o principal objetivo da escola era transmitir conhecimentos e dever do aluno memorizar o que tinha sido aplicado pelo professor. (TROMPIERI LIMA, [s/d])

Outros autores foram influentes nesta geração, dentre eles Alfred Binet, Horace Mann que deixou em destaque as vantagens dos exames escritos introduzindo nas escolas americanas que substituiria os testes orais. George Fische, que realizou a primeira escala de medida de desempenho. J.M.Rice, desenvolveu testes sobre a ortografia com intuito de demonstrar e adotar medidas mais objetivas. Francis Galton em 1882 fundou o laboratório de

testes na cidade de Londres com objetivo de estudar as diferenças individuais, medidas padronizadas e tratamento estatístico para as informações de avaliação. (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

Em 1905 Alfred Binet e Theophile Simon construíram uma escala de inteligência onde o foco era utilizar testes no campo pedagógico, fazer testes com as crianças para diagnosticar a debilidade mental nas escolas de Paris e desta forma organizar uma escala de instrumento mental (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

Firme (1994), complementa que nesta geração não havia distinção de avaliação e medida, a avaliação era centrada na construção de instrumentos para a partir deste definir o rendimento escolar. Na década de 1920 e 1930 esta geração foi de grande relevância na elaboração de testes. O papel do avaliador era meramente técnico, testes e exames eram instrumento preponderantes na classificação dos alunos. Assim, neste contexto, a avaliação foi entendida apenas como medida, pois só a partir dela atribui-se caminhos para tomada de decisões.

A Segunda geração da avaliação listada como descrição, preocupava-se não só em medir, mas também verificar o cumprimento dos objetivos estipulados, pois se passava a descrever padrões e critérios que deveriam ser seguidos para o ato de avaliar.

O pesquisador que se destaca neste período é Ralph W. Tyler que contribuiu na elaboração de testes onde o principal foco era analisar se o estudante tinha e aprendido o que tinha sido traçado/ensinado. Em 1942 Tyler deu ênfase em aprimorar os currículos escolares, elencando-os aos objetivos estabelecidos, assim o sistema educacional e as escolas tinham o papel de avaliar frequentemente se os objetivos tinham sido alcançados, verificar se a escola estava conseguindo de forma eficiente executá-los, neste contexto surge o termo avaliação educacional conhecido em todo o mundo. (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

Em decorrência das falhas na geração anterior, nesta surge a importância de entender o objeto avaliação, dando ênfase ao currículo e revisão do mesmo onde só oferecia informações do aluno, assim era necessário descrever padrões e critérios para alcançar os objetivos estabelecidos surgindo assim a necessidade de descrever o que era sucesso e insucesso por parte dos alunos (PENNA FIRME, 1994).

Terceira Geração, descrita como julgamento, propõe que além de descrever e medir é necessário julgar, assim o avaliador assume o papel de juiz. Nesta geração destacam-se os pesquisadores Cronback e Michael Scriven (1997), estes tratam de questões observadas nas gerações anteriores e que não foram resolvidos, induzem novos modelos de avaliação elencando; sinalização clara dos objetivos; o que fazer com os resultados obtidos pelo

avaliador; necessidade de um especialista em avaliação que exercesse a função de julgar ,se há julgamento deve haver juiz. (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

De acordo com Firme (1994), a terceira geração surge em decorrência das dependências percebidas na definição de objetivos, estes muitas vezes não eram definidos com clareza ou estabelecidos posteriormente, tornando o ato avaliativo irrelevante. Em decorrência, pessoas envolvidas relatavam estar despreparadas para exercer a função da elaboração de objetivos, já que havia a necessidade de que em seus programas houvesse clareza nos propósitos. Esses programas não poderiam esperar para serem avaliados de acordo com seus objetivos, era necessário avaliar posteriormente para assim realizar correções necessárias. Assim surge a necessidade do juízo de valor e o avaliador tem o dever de juiz e o julgamento passa a ter papel crucial na avaliação. Desta forma, além de medir e descrever era necessário julgar.

Na quarta geração potencializada pelas tecnologias da informação e de comunicação, valoriza o diálogo entre professor e aluno promovendo a negociação entre avaliador e avaliado. O conhecimento passa a ser coletivo, e a avaliação passa ser ato em que analisa a situação real, propõe melhorias, promove a discussões e questões significativas visando a aprendizagem de todos os envolvidos. As expectativas do professor passam a viabilizar a comunicação, assim avaliação torna educandos e aprendizes como sujeito do conhecimento, responsáveis pela pactuação das práticas educativas com relação direta a realidade do aluno, o principal objetivo é procurar respostas para melhorar o desenvolvimento das ações e das relações em cada situação específica, a prática avaliativa deve subsidiar a aprendizagem e as dificuldades do aluno são elementos chaves (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

O aluno como agente regulador e o professor como suporte no processo ensino aprendizagem, o aluno identificar seus pontos fortes e fracos. Erros e dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem.

Nesta geração busca-se o acordo entre pessoas de valores diferenciados respeitando as diferenças identificadas, desta forma, quanto maior a preocupação e atenção as questões e métodos avaliativos, melhor o resultado para elevação do nível de negociação, capacidade de responder aos interessados no processo e objeto da avaliação (FIRME,1994).

A quinta e última, geração está pautada na avaliação social, buscasse mudanças e repostas nas ações individuais e coletivas dos agentes sociais. Buscam, através do aprendizado, a formação de um novo homem, uma nova consciência e uma nova sociedade. Emerge a necessidade de novos instrumentos e recursos pedagógicos. A avaliação surge como processo estratégico, integrado e contínuo, com uma avaliação participativa onde grupos, seja

externo e internos se unem na busca de melhorias pra tomadas de decisões que beneficiem a todos. Avaliação como atividade política, tida “como um meio de determinar objetivos, chegar a acordo sobre as formas de atingi-los e causar alterações nas organizações”. Neste contexto estabelece um sistema democrático e de justiça social, um meio de fortalecer o poder. Assim a avaliação nesta etapa é pautada no empoderamento. (TROMPIERI, LIMA [s/d]).

De acordo com Rodrigues e Araújo (2015, p. 57) a quinta geração atentou-se “para importância dos indivíduos das Inter e intra-relações, haja vista que não existe instituição sem pessoas; estas existem com elas, por elas e para elas”. Assim, avaliação subsidia uma percepção do que deve ser melhorando, considerando o crescimento e desenvolvimentos dos indivíduos, das relações com os outros na instituição na qual faz parte.

Neste contexto no ambiente escolar, o ato avaliativo perpassa a objetividade apenas nos testes para o desempenho do aluno, a visibilidade é direcionada de uma forma mais ampla com análise e avaliação de todo os elementos o que influenciam o processo educacional, a prática avaliativa é desenvolvida em todo sistema escolar (RODRIGUES E ARAUJO, 2015).

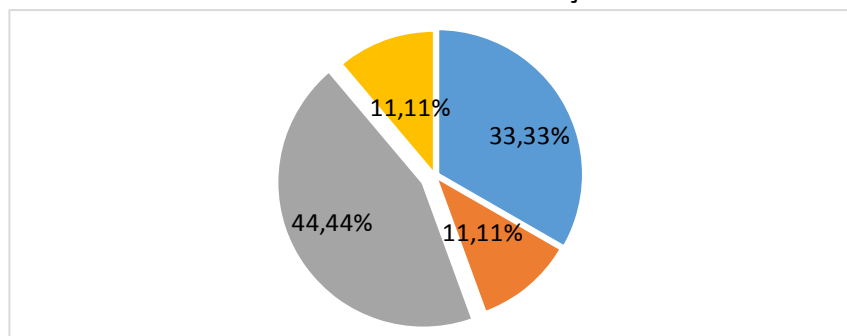
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço busca-se tratar das gerações da avaliação, trazendo seu contexto histórico, como devem estar presentes no contexto escolar para que se tenha a concepção de que geração está sendo utilizada na pratica.

São tratados em 3 afirmativas que seguem.

- a) A avaliação vinculasse a medição, tem função técnica e funciona como medição dos resultados da aprendizagem. Seleciona, certifica, examina, aprova ou reprovar.

Gráfico 1: Primeira Geração



Fonte: Da pesquisa.

Nesta etapa trataremos da primeira geração da avaliação: Mensuração.

Nesta geração o foco é a medição, aluno é avaliado através de testes psicométricos que definirão se alunos estão aptos ou não. O papel do professor é técnico, onde transmite conhecimento e o discente tem o dever de aprender tal qual foi ensinado. O objetivo desta afirmativa é perceber se as respondentes concordam ou não com a afirmativa onde o ato avaliativo tem o principal intuito de classificar.

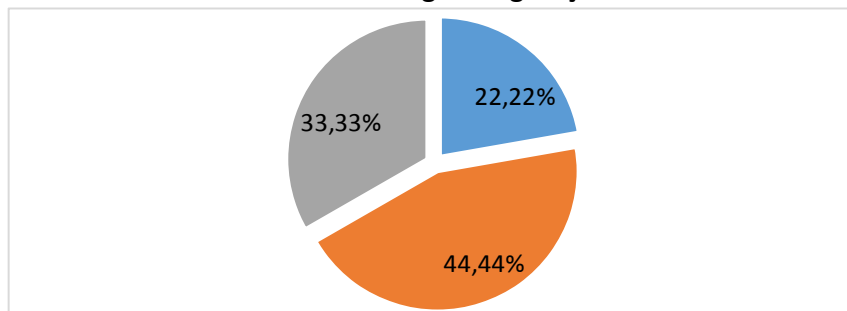
Conforme, Firme (1994), nesta geração não havia distinção de avaliação e medida, a avaliação era centrada na construção de instrumentos para, a partir deste, definir o rendimento escolar, o foco era medir se o aluno era apto ou não para exercer a próxima etapa escolar. Na década 1920 e 1930 esta geração foi de grande relevância na elaboração de testes, estes eram os principais instrumentos para medição do conhecimento do aluno o avaliador neste contexto assumia um papel meramente técnico, testes e exames eram instrumentos preponderantes na classificação dos alunos.

Nesta afirmativa 45% (n=4) “discordam parcialmente”, 33%(n=3) das respondentes assinalaram “concordo parcialmente”, 11%(n=1) assinalaram a alternativa “concordo totalmente” e 11% (n=1) assinalaram “discordo totalmente”

Percebemos através das análises que a visibilidade em relação a primeira avaliação por parte das discente está dividida entre discordo parcialmente e discordo totalmente, assim a maior parte das respondentes acredita que a afirmativa não deve ser totalmente descartada e apenas uma outra parte da amostra discorda totalmente da afirmativa. Vale ressaltar que uma pequena amostra concorda totalmente com esta geração.

- b) No ato avaliativo deve preocupava-se em medir e verificar cumprimento dos objetivos estipulados. É necessário a definição dos objetivos, tornando assim a melhor forma de avaliar

Gráfico 2: Segunda geração



Fonte: Da pesquisa.

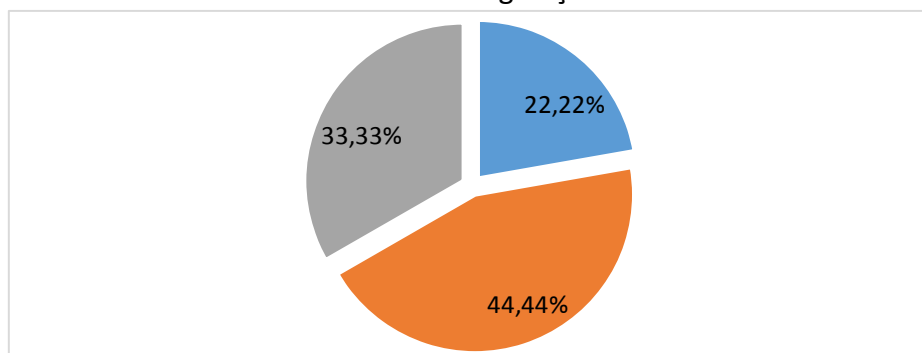
Nesta etapa trataremos da segunda geração da avaliação conceituada como: Descrição. Neste contexto a avaliação deve além de medir, descrever, o professor continuava a exercer o papel técnico o que diferia da geração anterior era que o mesmo tinha o dever de elaborar critérios e objetivos que deviam ser alcançados ao fim da avaliação. O objetivo da afirmativa é perceber a concepção das professoras sobre esta geração.

Trompiere e Lima ([s/d]), afirma que em 1942 Tyler deu ênfase em aprimorar os currículos escolares, elencando-os aos objetivos estabelecidos, assim o sistema educacional e as escolas tinham o papel de avaliar frequentemente se os objetivos tinham sido alcançados, verificar se a escola estava conseguindo de forma eficiente executá-los. Percebeu-se que era que além de medir era necessário descrever, desta forma para que ocorresse o ato avaliativo era necessários seguir objetivo e alcançá-los, Assim surge o termo avaliação educacional conhecido em todo o mundo.

Analisando as repostas obtidas, percebemos que 45% (n=4) marcaram que “concordam totalmente”, 33% (n=3) discordam parcialmente e 22% (n=2) assinalaram que “concordam parcialmente”. De acordo com os dados obtidos percebemos que a maior parte, 45% (n=4) das respondentes concordam com a afirmação. Podemos concluir que as discentes têm uma percepção positiva na segunda geração da avaliação, destacamos que nesta geração a descrição é o ponto de partida para avaliar.

- c) Avaliar requer além de descrever e medir a necessidade de julgar. Avaliar é interpretar a realidade.

Gráfico 3: Terceira geração



Fonte: Da pesquisa

Neste subtema será tratada a terceira geração da avaliação conceituada como julgamento. Nesta houve uma percepção de que para além de descrever e medir era necessário

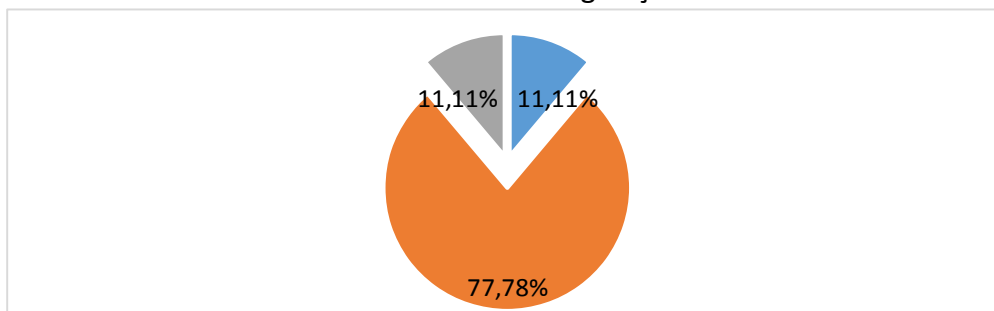
julgar, o professor assume o papel de juiz. Objetivo desta afirmativa é perceber a concepção das professoras em relação a esta geração.

De acordo com Trompieri e Lima ([s/d]), Terceira Geração propõe que além de descrever e medir é necessário julgar. Além de medir, descrever nesta geração surge a ênfase no julgamento, se fez necessário um juiz que possa relatar se aluno está preparado ou não e se obteve conhecimento, assim o professor nesta assume o papel de juiz. Cronback e Michael Scriven (1997), são os pesquisadores que se destacam estes impõem a novos modelos de avaliação elencando; sinalização clara dos objetivos; o que fazer com os resultados obtidos pelo avaliador; necessidade de um especialista em avaliação com o papel de juiz, se há julgamento deve haver juiz.

Através dos dados colhidos podemos relatar que 45% (n=4) marcaram que “concordam totalmente” 33% (n=3) discordam parcialmente e 22% (n=2) assinalaram que “concordam parcialmente”. Desta forma, percebemos que a maior parte, 45% (n=4) das respondentes concordam com a afirmação. Podemos concluir que as discentes têm uma percepção positiva em relação a terceira geração da avaliação.

- d) A avaliação é um processo sócio-político, colaborativo, de ensino-aprendizagem, contínuo, divergente, emergente, de resultados imprevisíveis, cria a realidade e defende-se a fusão de expectativas.

Gráfico 4: Quarta geração



Fonte: Da pesquisa.

Nesta etapa abordaremos a quarta geração da avaliação conceituada como negociação. Nesta geração, professor aluno são autores do processo avaliativo. O diálogo é fator relevante, o discente passa ser ouvido, podendo colocar seus questionamentos e docente como mediador pode propor melhorias para aprendizagem do aluno e desenvolver estratégias para melhorar sua prática. Desta forma o objetivo da afirmativa é perceber a percepção das professoras frente a quarta geração.

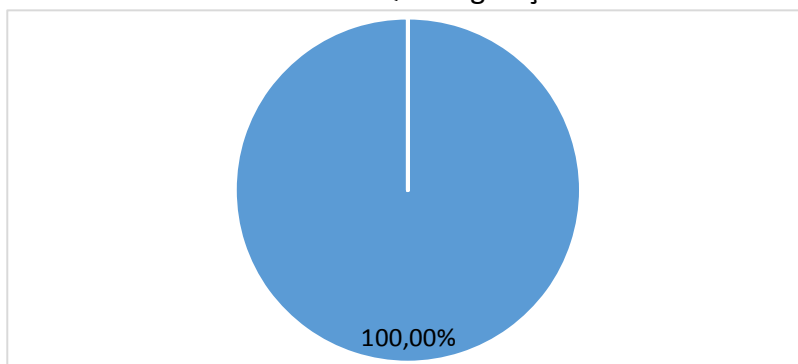
De acordo com Trompieri ([s/d]) na quarta geração o conhecimento passa a ser coletivo. A avaliação passa ser ato em que analisa situação real e propõe melhorias. Proporciona e promove a discussões e questões significativas visando aprendizagem de todos os envolvidos. As expectativas do professor passam a viabilizar a comunicação, assim avaliação torna educandos e aprendizes sujeitos do conhecimento, responsáveis pelo pacto das práticas educativas com relação direta a realidade do aluno e o principal objetivo é procurar respostas para melhorar o desenvolvimento das ações e das relações em cada situação específica, a prática avaliativa deve subsidiar a aprendizagem e as dificuldades do aluno são elementos chaves.

Nesta geração professor e aluno são agentes do processo avaliativo, o docente além de buscar melhorias para sua pratica ,leva em consideração que aluno também agente ativo no ato, desta forma a avaliação possibilitará o desenvolvimento de ambos.

Percebemos que através dos resultados obtidos, que 78% (n=7) assinalaram “concordo totalmente”, 11% (n=1) assinalaram que “concordam parcialmente”, e 11% (n=1) “discordam parcialmente”. Podemos constatar que 11% (n=1) da amostra concordam e discordam parcialmente e a maior parte das respondentes concorda totalmente de maneira positiva com a afirmativa. Nesta etapa a avaliação é colocada como uma forma de negociação entre discente e docente, onde ambos fazem parte do processo. Assim concluímos que as professoras respondentes em maior proporção concordam com os conceitos abordados.

- e) A avaliação é estratégica, integrada e continua, requer participação de todos, na busca de melhorias pra tomadas de decisões. Avaliador e avaliado estão juntos neste no processo.

Gráfico 5: Quinta geração



Fonte: Da pesquisa

Aqui abordaremos a quinta geração conceituada como empoderamento. Nesta geração há uma abrangência de todo contexto escolar, onde grupos busca o elo entre grupos externos e interno na busca de melhorias de resultados. A avaliação é vista em contexto mais amplo, abrangente buscando a participação de todos com o intuito de melhorias para todos que compõem o ato. No ambiente escolar requer a participação de todos. A afirmativa tem como objetivo perceber a concepção das professoras sobre a quinta geração.

Trompieri ([s/d]) coloca que, a avaliação surge como processo estratégico, integrado e contínuo, avaliação participativa, onde grupos, seja externo e internos se unem na busca de melhorias pra tomadas de decisões que beneficiem a todos. Avaliação como atividade política, tida “como um meio de determinar objetivos e se chegar a acordo sobre as formas de atingi-los e causar alterações nas organizações”. Neste contexto estabelece um sistema democrático e de justiça social, um meio de fortalecer o pode. A avaliação vai além de teste, ampliasse viabilizando todo o contexto escolar compreende que todos fazem parte do processo.

Com o intuito de responder a afirmativa, constatamos que 100%(n=9) da amostra assinalaram que “concordam totalmente”. É importante salientar que nesta etapa a concordância com a afirmativa com totalidade das respondentes, destacamos que todas concordam que a avaliar é propor caminhos para melhorias, e refletir sobre o que está sendo ou será abordado, é colocar avaliador e avaliado como percussores do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que quando tratamos das gerações da avaliação educacional, as respostas divergem já que se tratando da primeira geração os resultados são divididos onde apenas uma pequena porcentagem, discorda totalmente, na segunda e terceira geração quando tratamos da avaliação como descrição e julgamento metade das respondentes se identificaram com a afirmativa, nos levando a perceber que mesmo conhecendo como se pratica a avaliação na educação infantil ainda apresentam ideias contrárias como de fato deve ser abordados. Vale ressaltar que na quinta geração todas as professoras concordaram positivamente com a afirmativa, onde tratamos da avaliação com uma estratégia para melhoria de desempenho dos discentes e docentes, onde avaliador e avaliado devem estar juntos neste processo.

Após os dados coletados podemos entender que se faz necessário um aprofundamento sobre o contexto histórico da avaliação, é perceptível que as professoras se enquadram em diferentes visões quando abordamos as gerações. Conhecer a história, compreender como está

sendo abordando à prática em sala de aula é sem dúvidas um fator que poderá contribuir para o desenvolvimento de todos que compõem o âmbito escolar.

O objetivo traçado nesta pesquisa teve o intuito de mapear as percepções dos professores sobre processo de avaliação do ensino aprendizagem na educação infantil. Constatamos que o mesmo foi alcançado, assim como apresentado em todo o desenvolver do trabalho, porém o estudo sempre precisará de aprofundamento tendo em vista a natureza educativa e reflexiva que ele promove.

Vale ressaltar que no decorrer da pesquisa nos deparamos com algumas dificuldades, dentre elas a aplicação dos testes para todas as discentes da instituição de ensino, já que o intuito era realizar com todas na mesma semana, mas os horários e atividades diferenciadas, pela natureza da profissão, nos impossibilitaram de atender o cronograma de aplicação.

Este estudo não finda aqui, é preciso um aprofundamento desta temática, um estudo amplo que possa abranger com maior proporção os envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem no contexto escolar, observando questões sobre o própria formação ampliada do docente, sua compreensão e impactos no cenário da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

PENNA FIRME, Thereza. **Avaliação: Tendências e Tendenciosidades**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-12, jan/mar. 1994. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v01n02/v01n02a02.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

RODRIGUES, Maria do Socorro de Sousa; ARAÚJO, Adriana Castro. **Entre gerações de avaliação, diferente perspectiva de avaliar na Escola Waldorf em Fortaleza**. In: Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 6., 2015, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24602>. Acesso em 20 de junho de 2019.

TROMPIERI, N.F.; LIMA, G. D. **As cinco gerações da avaliação educacional - características e práticas educativas**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/cinco-geracoes-da-avaliacao-educacional-caracteristicas-e-praticas-educativas>. Acesso em: 20 de maio 2019

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento e modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.